

**LENDO “FELICIDADE CLANDESTINA”,  
DE CLARICE LISPECTOR, A PARTIR DE  
ALGUNS PRESSUPOSTOS DA ANÁLISE DE DISCURSO**

*Vanessa Rita de Jesus Cruz (UFT)*

[vanessalinguagens@hotmail.com](mailto:vanessalinguagens@hotmail.com)

*João de Deus Leite (UFT)*

[joadedeusleite@hotmail.com](mailto:joadedeusleite@hotmail.com)

Este trabalho tem por objetivo realizar uma breve análise do texto Felicidade clandestina, de Clarice Lispector, considerando o quadro teórico da Análise de Discurso francesa, mais especificamente no que diz respeito ao conceito de texto para esta disciplina, considerando a historicidade, o interdiscurso e a heterogeneidade que permeiam nossos discursos. O texto é uma das formas do sujeito produzir sentido, por isso, diferentes teorias têm se debruçado sobre ele como objeto de estudo, análise e interpretação, o que proporciona os variados conceitos e métodos de lidar com ele. Dentre essas teorias, está a Análise de Discurso. Sendo assim, pretendemos, ao analisar o referido texto, remetê-lo à condição de discurso, que é o objeto da Análise de Discurso. Para essa teoria, o discurso é visto como um objeto “integralmente linguístico e integralmente histórico” (GUIMARÃES; ORLANDI, 2006). Dessa forma, podemos pensar a exterioridade não como um fora em que a linguagem está, de certa forma, relacionada; a exterioridade constitui a linguagem e seu funcionamento. Assim, o linguístico e a exterioridade devem ser pensados em uma “relação constitutiva do processo linguístico” (GUIMARÃES; ORLANDI, 2006). A análise do texto citado nos permite perceber que os discursos da autora e das personagens são perpassados pela historicidade que marcam o lugar social que ocupam, o que dizem e o modo como se posicionam só produzem determinado sentido porque a historicidade afeta a “linguagem de sentidos. Desse encontro resulta o texto” (ORLANDI, 2001).

Palavras-chave: Discurso. Texto. Texto literário. Análise de Discurso.